

## PDR - Critério de classificação de microrregiões

Na definição deste critério, procurou-se inspiração na metodologia desenvolvida por ocasião da elaboração da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), implementada pelo Ministério da Integração (MI), para orientar territorialmente a formulação de suas próprias estratégias de atuação. No caso do programa supracitado, por razões que serão explicitadas a seguir, a metodologia de classificação dos municípios foi atualizada, a partir da versão preliminar da nova PNDR, em prol da utilização de dados mais recentes.

A PNDR utiliza duas dimensões para avaliar o grau de desenvolvimento econômico das microrregiões brasileiras. A primeira analisa a faixa de renda da microrregião a partir da renda domiciliar média *per capita* do Censo 2000. Divide-se, a partir da distribuição dessa variável, as microrregiões em quartis: aquelas no primeiro quartil são classificadas como renda baixa, aquelas no último quartil são classificadas como renda alta e as demais como renda média. A diferença na nova PNDR é a adoção de critério de paridade do poder de compra, utilizando o Índice da Cesta Básica do Dieese para o ano 2000, na comparação entre as rendas das diversas regiões. Critério que a classificação ora apresentada reproduz.

Diferente da PNDR, no supracitado programa, com o intuito de tornar a classificação do território e, conseqüentemente os pacotes de incentivo, mais gradualmente diferenciados optou-se por dividir a faixa de média renda da PNDR em duas: a média renda inferior e a média renda superior. Cada uma delas conta com 25% das observações. Ficando a faixa de média renda inferior com o segundo quartil e a média renda superior com o terceiro quartil.

A segunda dimensão analisa o grau de dinamismo das microrregiões, separando-as quanto à taxa anual média de crescimento do PIB. A nova PNDR avalia o dinamismo econômico das microrregiões entre média móvel dos anos de 90 a 92 e 2000 a 2002. Novamente dividindo as microrregiões em quartis a semelhança de como efetuado para a distribuição da renda média.

A metodologia de cálculo do PIB dos Municípios baseia-se na distribuição pelos municípios do valor adicionado das atividades econômicas das Contas Regionais do Brasil, construídas pelos órgãos estaduais de estatística, secretarias estaduais de governo e superintendência da zona franca de Manaus, sob orientação do IBGE. A partir desse procedimento, é estimado o valor adicionado – VA das atividades econômicas – Agropecuária, Indústria e Serviços – o *dummy* financeiro, os impostos e o PIB, medido a preço corrente por município. A metodologia identifica as variáveis e fontes de informação que permitem distribuir o VA estadual (valor adicionado da unidade da federação) de 15 atividades econômicas pelos respectivos municípios do estado. As atividades consideradas são: agropecuária, indústria extrativa mineral, indústria de transformação, construção civil, serviços industriais de utilidade pública, comércio, transportes, serviço de alojamento e alimentação, comunicações, serviços financeiros, administração pública, aluguel e serviços prestados às empresas, educação e saúde, outros serviços e serviços domésticos.

De posse das informações sobre produção e insumos de cada atividade econômica no estado, o IBGE procede ao cálculo do valor da produção, consumo intermediário e valor adicionado das diversas atividades. Do Valor Adicionado por unidade da Federação é retirado o *dummy* financeiro e acrescentado o valor dos impostos sobre produtos para a obtenção do PIB regional. Estes valores são igualmente expressos em termos correntes e constantes, permitindo assim estimar a magnitude e o desempenho de cada economia estadual.

O método de cálculo do PIB dos Municípios consiste num processo descendente de repartição, pelos municípios, do valor adicionado das 15 atividades das unidades da federação: primeiro, estima-se o valor estadual de cada agregado; em seguida, reparte-se esse valor pelos municípios, ou seja, uma vez estimado o valor adicionado por atividade de cada estado, procede-se à distribuição para as atividades municipais, segundo indicadores escolhidos para este fim. A abertura de trabalho no nível municipal é, em geral, mais desagregada do que a apresentada nas 15 atividades das Contas Regionais. Ao final das operações por atividade econômica obtêm-se estimativas do valor adicionado da Agropecuária, da Indústria e dos Serviços, por município, em valores correntes. Para se obter o valor do PIB por município deduz-se o *dummy* do valor adicionado.

Por fim, cabe ressaltar que a PNDR classifica microrregiões e não municípios o que pode criar um viés de classificação que desfavorece a vizinhança empobrecida de um município rico. Para contornar esse problema o AS/DEREGI desenvolveu um critério alternativo. Nas 49 aglomerações urbanas identificadas pelo Projeto de Pesquisa Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil elaborado pelo IPEA, IBGE e NESUR (IE-UNICAMP), optou-se por utilizar como parâmetro as variáveis definidas para a unidade territorial municípios divididas em faixas de acordo com a metodologia da PNDR exposta acima. Dessa forma, minimizam-se problemas relativos à agregação de municípios em microrregiões internamente heterogêneas. O mesmo procedimento foi adotado para a região Norte com a mesma motivação mas por razões diversas. Os municípios da região Norte ocupam individualmente área muito maior do que os das demais regiões. Por essa razão e em virtude da dificuldade de transporte e da baixa ocupação dos seus territórios, sustentam relações tênues entre si, tendendo, dessa forma, a apresentar um grau de heterogeneidade maior.

Alguns problemas, no entanto, tiveram que ser contornados ao longo do desenvolvimento da metodologia. O mais grave foi derivado da criação de diversos municípios durante o período, o que impossibilitou encontrar taxas de crescimento e níveis de renda para todos. Nesses casos, sua taxa de crescimento e nível de renda foram tomados como iguais àquelas da microrregião em que se encontra.

As categorias resultantes da integração dos critérios de renda, expostos anteriormente, com os de taxa de crescimento do PIB resulta em uma tabela de classificação bidimensional, exposta abaixo:

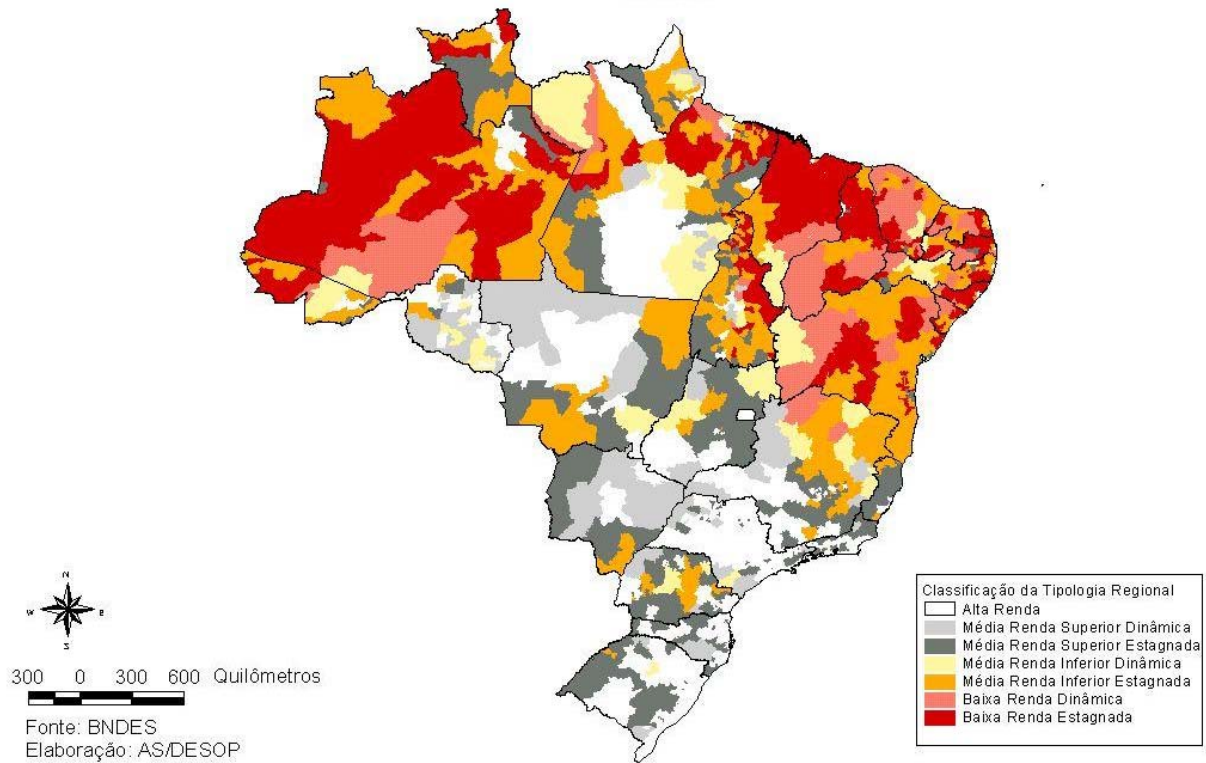
### Nível de Renda Domiciliar média *per capita*

	<b>Alta</b> 4º quartil	<b>Média superior</b> 3º quartil	<b>Média inferior</b> 2º quartil	<b>Baixa</b> 1º quartil
<b>Variação do PIB</b>	<b>Alto</b> 25% superiores	Média renda superior Dinâmica	Média renda inferior Dinâmica	Baixa renda Dinâmica
	<b>Médio</b>	Alta renda	Média renda superior Estagnada	Média renda inferior Estagnada
	<b>Baixo</b> 25% inferiores			

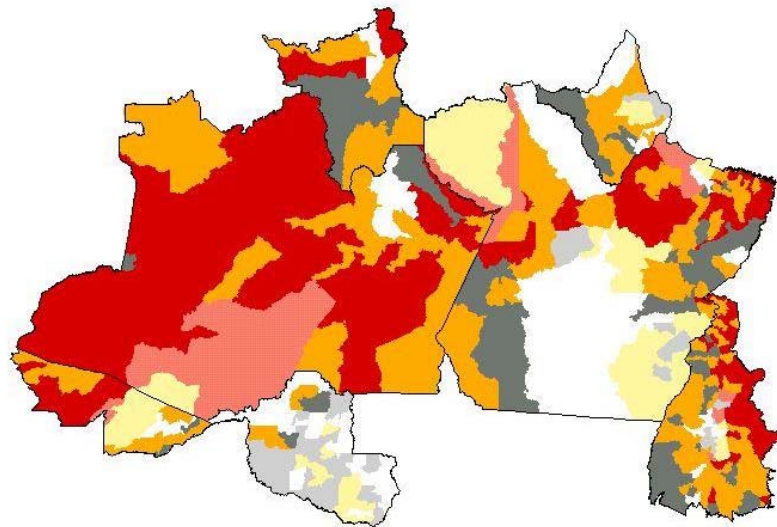
Apesar de inspirada no critério de classificação empregado pela PNDR, esta classificação conta com uma modificação. A presente classificação subdividiu o campo Dinâmicas de Menor Renda da PNDR, isolando os municípios de baixa daqueles de média renda mas que apresentaram alto crescimento no período. Agiu-se assim com a intenção de oferecer às regiões de baixa renda com crescimento alto, maiores incentivos em relação aos municípios de renda média, igualmente dinâmicos.

Ademais, nas regiões Norte e Nordeste, serão considerados para fins de incentivo também os municípios classificados como alta renda. Tal inclusão se justifica em função do baixo nível de renda das macrorregiões em que estão inseridos estes 48 municípios, refletidos nas precárias condições sócio-econômicas enfrentadas pela população. Vale ressaltar que os desembolsos do BNDES vêm diminuindo na região Nordeste. Pretende-se, portanto, por meio do Programa aqui proposto, reverter esta tendência.

# Tipologia Regional segundo Renda Média e Dinamismo Econômico Brasil



# Tipologia Regional segundo Renda Média e Dinamismo Econômico Região Norte

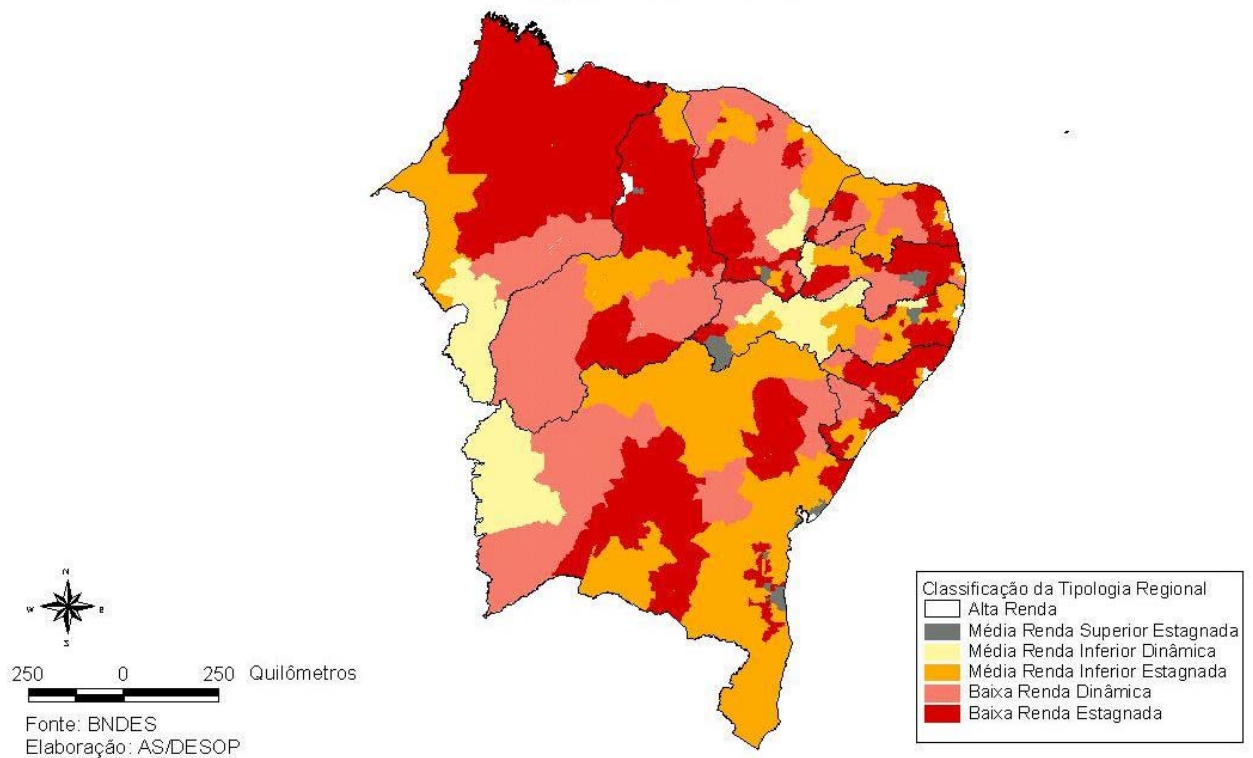


250 0 250 Quilômetros

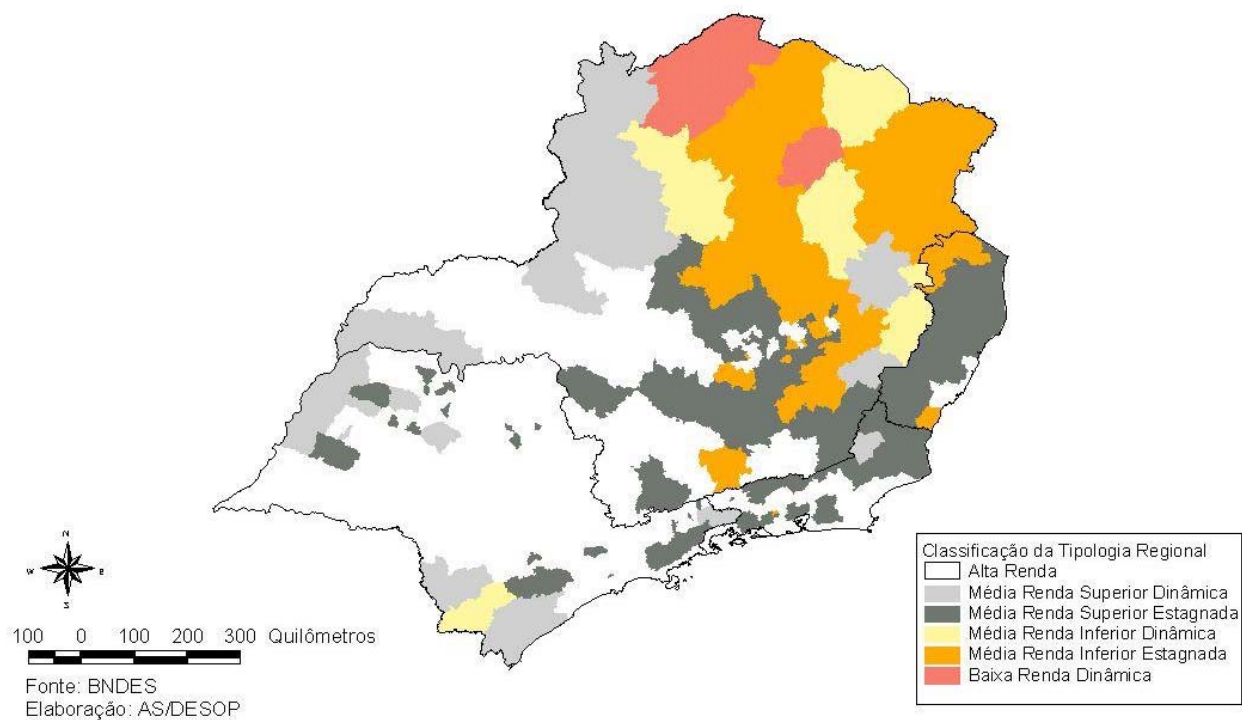
Fonte: BNDES  
Elaboração: AS/DESOP

Classificação da Tipologia Regional	
White square	Alta Renda
Light gray square	Média Renda Superior Dinâmica
Dark gray square	Média Renda Superior Estagnada
Yellow square	Média Renda Inferior Dinâmica
Orange square	Média Renda Inferior Estagnada
Light red square	Baixa Renda Dinâmica
Dark red square	Baixa Renda Estagnada

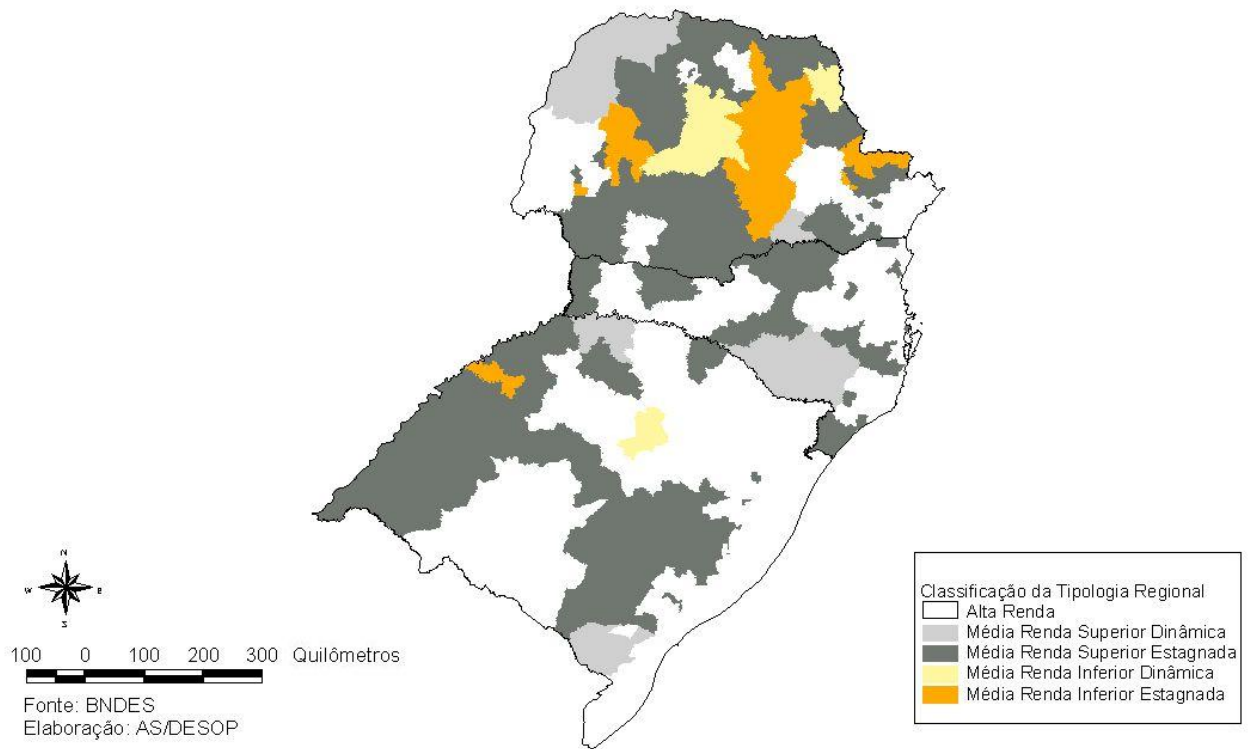
# Tipologia Regional segundo Renda Média e Dinamismo Econômico Região Nordeste



# Tipologia Regional segundo Renda Média e Dinamismo Econômico Região Sudeste



# Tipologia Regional segundo Renda Média e Dinamismo Econômico Região Sul





# Tipologia Regional segundo Renda Média e Dinamismo Econômico Região Centro-Oeste

